

PERCEPÇÃO SOBRE ASPECTOS ETNOORNITOLÓGICOS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE POMBAL – PB

Monasses Marques da Nóbrega¹, Alline Thamara de Sousa Domingos¹, Rodolpho Rubens Araújo Dantas², Camilla Maria da Silva Vieira³, Sanduel Oliveira de Andrade⁴

(¹EEEM Monsenhor Vicente Freitas, E-mail: monassesmc@hotmail.com ¹EEEM Monsenhor Vicente Freitas, E-mail: allinethamara_pb@hotmail.com ²EEEM Monsenhor Vicente Freitas, E-mail: rodophorubens@gmail.com ³EEEM Monsenhor Vicente Freitas, E-mail: camila_djth@hotmail.com ⁴ Universidade Federal de Campina Grande, E-mail: agrosanduelandrade@gmail.com)

INTRODUÇÃO

A etnoornitologia se dedica a pesquisas de nomenclatura e classificação das espécies de aves, bem como ao estudo das suas relações com a espécie humana (FARIAS; ALVES, 2007). Embora tenha surgido no Brasil na década de 1880, é uma área que ainda carece de estudos. Estudos estes, que podem ser úteis em pesquisas culturais, planos de manejo (LARA et al. 2009), trabalhos de campo e estudos relacionados a aspectos comportamentais da avifauna.

Na caatinga existe uma avifauna significativa, cerca de 591 espécies de aves (MMA, 2014). Nossas aves polinizam flores, comem frutos e dispersam sementes, replantando extensas áreas de mata; nossas aves comem insetos e colaboram no equilíbrio ecológico das áreas agrícolas; nossas aves fazem a Caatinga mais colorida, mais alegre com o cantar do amanhecer e do entardecer. Nossas aves precisam ser mais conhecidas, amadas e protegidas (BEZERRA, 2010).

A atividade de observação de aves surge como uma prática pedagógica alternativa ao ensino dos conteúdos formais, normalmente empregados como educação ambiental. A atividade possibilita compreensão do ambiente sob um enfoque diferente do convencional. Krasilchik e Marandino (2004) defendem a ideia de que a escola contribua para que os educandos compreendam a multidimensionalidade dos saberes científicos evitando a memorização de vocabulários e contribuindo na formação de cidadãos críticos e participativos que possam diagnosticar e propor soluções para as problemáticas atuais.

Nesse sentido as ações deste projeto foram traçadas para descobrir a concepção de alunos do Ensino Médio da Escola Estadual “Monsenhor Vicente Freitas” a respeito das aves do bioma Caatinga, sua diversidade e problemas de enfrentados, e procurar maneiras para proporcionar uma mudança de atitude da população com relação à preservação desses animais.

METODOLOGIA

O estudo realizou-se durante o mês de abril de 2015 com 40 alunos, do 2^a ano do Ensino Médio, da Escola Estadual de Ensino Médio “Monsenhor Vicente Freitas”, localizada no município de Pombal-PB.

Respaldo pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi aplicado questionários semiestruturados com o objetivo de conferir o nível de percepção dos alunos sobre a diversidade de aves encontradas no bioma Caatinga. Os tópicos indagavam questões objetivas e subjetivas, no intuito de obter informações sobre o perfil dos entrevistados, tais como: sexo, idade, profissão, no intuito de constatar a homogeneidade dos grupos. Alguns dos temas abordados foram: habitat, alimentação, utilização, reprodução e predação.

Foram conduzidas entrevistas semiestruturadas no intuito de identificar os critérios usados pelos informantes para identificar e nomear as espécies de aves (MINAYO, 1993). O questionário

utilizado nessa entrevista foi composto por 10 questões discursivas e de múltipla escolha. Passados três dias após a aplicação do questionário, foi ministrada uma palestra sobre “Aves da Caatinga”. Para essa apresentação foram abordados pontos sobre as curiosidades, importância, seus habitats preferenciais, algumas das características ecológicas e reprodutivas. Foi exibido vídeos de aves em atividade vocal, e também o áudio com a vocalização de algumas espécies, com suas respectivas fotos. Os dados qualitativos e quantitativos foram tabulados e analisados em planilhas do Microsoft Excel 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conhecimento empírico etnoornitológico

Os alunos do 2º ano demonstraram um bom entendimento sobre a biologia das aves. Para a maioria dos alunos (77,8%), aves endêmicas são difíceis de identificar, mas alguns já foram visualizados pelos moradores locais, ilustrado na Figura 1.

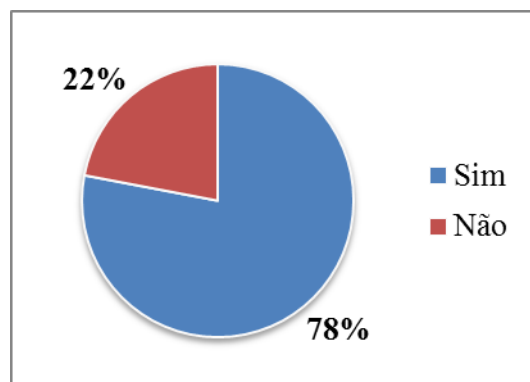


Figura 1. Você conhece alguma ave endêmica (que só ocorra nesta região) da Caatinga?
Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Quando indagado sobre o conhecimento sobre as aves na alimentação, 88,9% disseram que já se alimentaram da codorna do nordeste (*Nothura boraquira*) e 11,1% disseram desconhecer, conforme mostra a Figura 2.

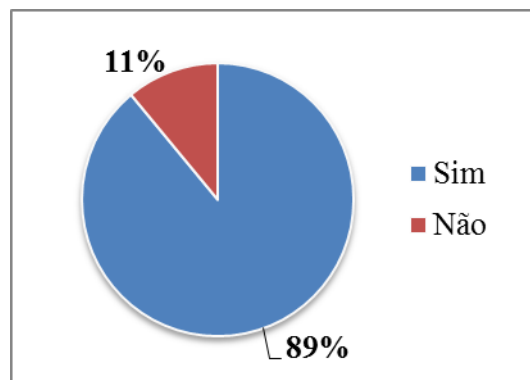


Figura 2. Você conhece alguma ave da Caatinga que serve para alimentação?
Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Assim como em outros estudos etnoornitológicos já realizados (BERLIN et al. 1966, CADIMA; MARÇAL 2004, FARIAS; ALVES 2007), foi observado que algumas das

denominações locais são associadas às características morfológicas, tais como coloração da plumagem, tamanho corporal ou forma das aves. Tal fato ocorreu, por exemplo, com as seguintes espécies mais frequentemente citadas: Carcará (*Polyborus plancus*) e Periquito da caatinga (*Aratinga cactorum*).

Segundo os alunos, a alimentação das aves é bastante diversificada, sendo representados por minhoca, bichinhos e/ou sementes. Além disso, também é específica para cada etnoespécie. Quando foi solicitado aos alunos citarem as aves que conhecem, 20 nomes populares incluindo as mais conhecidas na cidade, Pardais (22%) e Rolinhas (25%), as mais chamativas Arara (15%) e Papagaio (8%) foram citados (Tabela 1), importantes devido aos papéis ecológicos exercidos na natureza, como os beija-flores (13%) polinizadores, urubus (6%) detritívoros, e avestruzes (11%) predadores. Ao reconhecer a existência de aves em seu entorno, o aluno amplia sua percepção de espaço e a interação deste com outros seres. Essa compreensão levará a um maior conhecimento do ambiente em que está inserido, despertando assim uma conscientização, para a preservação desse habitat comum (OLIVEIRA-JÚNIOR; SATO, 2003; COSTA, 2007).

Tabela 1. Nomes populares citados pelos alunos em comparação ao conhecimento científico acerca da avifauna ocorrente na cidade de Pombal, Paraíba.

Etnoespécie	Espécie Científica	Nº de citações
Avestruz	<i>Rhea americana</i>	(n = 4) 11%
Quero-Quero	<i>Vanellus chilensis</i>	(n = 1) 2%
Pardais	<i>Polyborus plancus</i>	(n = 8) 22%
Rolinhas	<i>Columbina picui</i>	(n = 4) 11%
Arara	<i>Ara maracana</i>	(n = 6) 15%
Urubus	<i>Coragyps atratus</i>	(n = 1) 1%
Avestruz	<i>Struthio camelus</i>	(n = 1) 3%
Beija-flores	<i>Antilophia bokermanni</i>	(n = 1) 1%
Papagaio	<i>Eupsittula cactorum</i>	(n = 3) 8%
Pombas	<i>Zenaida auriculata</i>	(n = 1) 2%
Coruja	<i>Tyto furcata</i>	(n = 1) 1%
Pica-pau	<i>Colaptes campestris</i>	(n = 1) 1%
Bem-te-vi	<i>P. sulphuratus</i>	(n = 1) 2%
João-de-barro	<i>Furnarius rufu</i>	(n = 2) 7%
Galinha	<i>Gallus gallus domesticus</i>	(n = 5) 13%

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Os alunos não souberam relatar aspectos comportamentais das aves, apenas destacaram que esses animais que a quantidade de aves está diminuindo na cidade, embora emitam cores notáveis vocalizando durante o período diurno. Andrade (1997) aponta vários fatores que podem ameaçar a avifauna, incluindo o uso indiscriminado de agrotóxicos.

Ciclo de palestras sobre etnoconservação

Foram realizadas palestras em diversas turmas da escola do ensino médio (Figura 3) com objetivo de divulgar o projeto, na perspectiva de desenvolver trabalhos interdisciplinares, capazes de abordar os conteúdos das disciplinas de matemática, biologia e informática. Contamos com a presença de palestrantes da Universidade Federal de Campina Grande, Patos - PB, destacando os

conteúdos Bioma da Caatinga, diversidade avifauna, por sua vez foi destacado a degradação que essa rica fauna, mas frágil está sofrendo.

Para melhorar a compreensão dos alunos a respeito do assunto abordado foi necessário à utilização de slides para mostra toda gama de fauna através de imagens e vídeos.



Figura 3. Palestra e aula prática ministrada por alunos da UFCG de Patos-PB.

CONCLUSÃO

A maioria dos participantes demonstrou encontrar ao menos uma espécie de aves na cidade. É curioso notar também que alguns mitos bem antigos estão presentes no cotidiano dos alunos moradores na cidade de Pombal, colaborando para a formação de representações equivocadas da avifauna.

De acordo com Barros (2005), as pessoas precisam ter a concepção de que não existe organismo vivo que não possui nenhuma função em nosso planeta, todos os seres vivos têm sua devida importância. Nesse sentido, viu-se que a intervenção através da Educação Ambiental melhora as atitudes proporcionando um melhor convívio entre os seres humanos e os demais animais, incentivando uma melhor interação com as espécies da fauna brasileira, contribuindo para a conservação e proteção da biodiversidade existente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, M. A. **Aves silvestres**: Minas Gerais. 2ª ed. Belo Horizonte: Ed. Littera Maciel, 1997.
- BARROS, F. B. **Sapos e seres humanos: uma relação de preconceitos?** Texto elaborado a partir da palestra “Sapos e seres humanos: uma relação de preconceitos?”. Universidade Federal do Pará - UFPA. p. 11, 2005.
- BERLIN, B. **Folk taxonomies and biological classification**. Science 3:154:273-275, 1966.
- BEZERRA, O.S. **Temáticas Ambientais nos Livros Didáticos**. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.
- CADIMA, C. I.; JÚNIOR, M.O. **Notas sobre etnoornitologia na comunidade do distrito rural de Miraporangá**, Uberlândia, MG. Bioscience Journal 20:81-91, 2004.
- COSTA, R. G. A. **Observação de aves como ferramenta didática**: algumas considerações pedagógicas. Atualidades Ornitológicas, 2007.
- FARIAS, G. B.; ALVES, A. G. C. **Aspectos históricos e conceituais da etnoornitologia**. Biotemas 20:91-100, 2007.
- FARIAS, G. B.; ALVES, A. G. C. **É importante pesquisar o nome local das aves?** Revista Brasileira de Ornitologia 15:403-408, 2007.
- KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. **Ensino de Ciências e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 2004.
- LARA, K. M.; FRANÇA, M. S. C.; PEREIRA, K. A. L. **Estudo etnoornitológico na Bacia do Rio Pindaíba - MT**: Um estudo de caso. Anais do III Congresso Latino Americano de Ecologia, 2009.
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa qualitativa em saúde. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1993.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Lista das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçados de Extinção**. Instrução Normativa nº 3, de 27 de maio de 2003. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2014.
- OLIVEIRA-JUNIOR, S.B.; SATO, M. Educação ambiental e percepção da avifauna. In: **XI Congresso Brasileiro de Ornitologia**. Resumos, 2003.